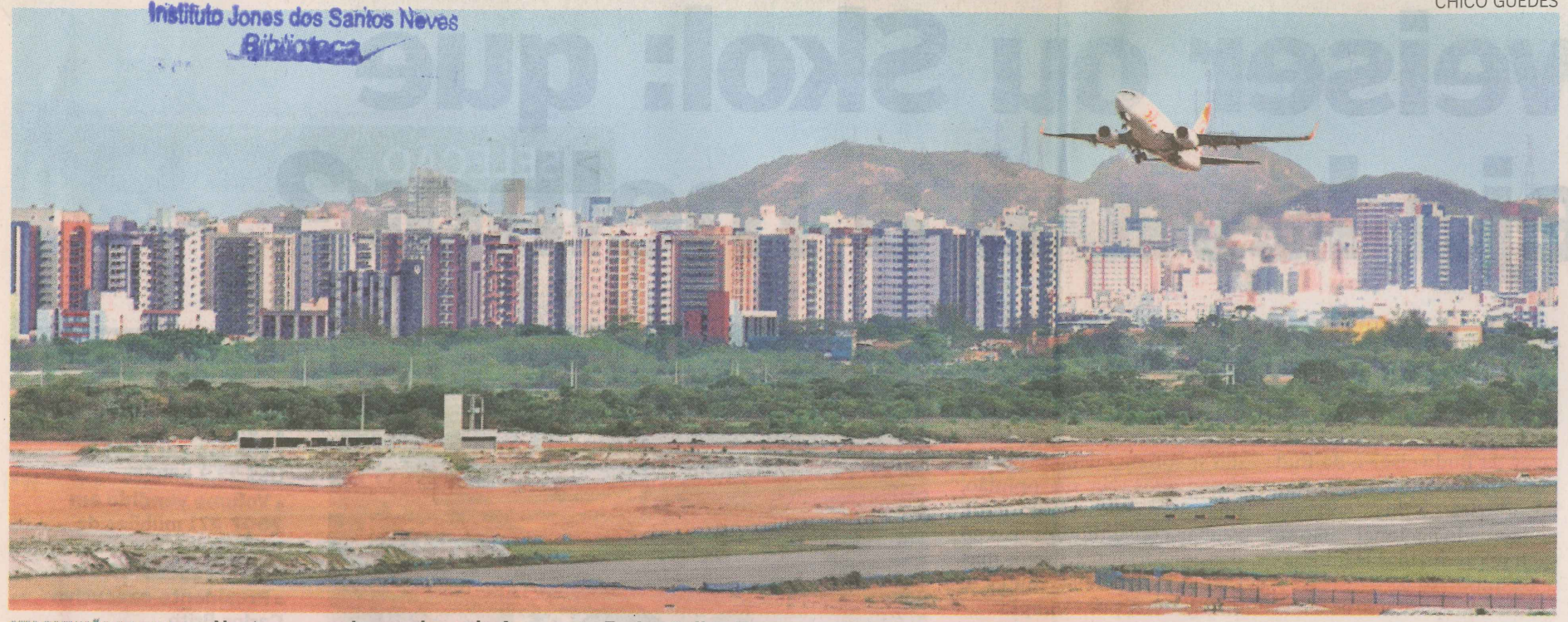
Aeroporto - ES

AJ00267

Falha. Obra do terminal está sendo executada sem ter seu projeto de engenharia concluído

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

CHICO GUEDES



SEM PREVISÃO DE POUSO... No ano passado, as obras do Aeroporto Eurico Salles ficaram paradas por quase oito meses

TCU quer suspensão do dinheiro para o aeroporto

Se Infraero cumprir determinação do tribunal, obra terá que ser, novamente, interrompida

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

■■ O ministro da Justiça, Nelson Jobim, até que tentou negociar o fim do impasse envolvendo a Infraero, o Tribunal de Contas da União (TCU) e o consórcio de empreiteiras, o que evitaria a paralisação das obras do Aeroporto de Vitória. Mas o TCU bate o pé: a recomendação é que o repasse de dinheiro para o projeto seja suspenso.

A avaliação consta no relatório do TCU, concluído nesta semana, que determina à Infraero que comunique ao presidente da Comissão Mista, no Congresso Nacional, que as irregularidades apontadas não foram esclarecidas e que "a continuidade do empreendimento implica risco de dano ao erário".

Quando a Infraero cumprir a determinação do TCU, o repasse de dinheiro para a obra será suspenso, imediatamente.

TROCANDO EM MIÚDOS

A determinação significa, na prática, nova paralisação das obras, que já vinham se desenvolvendo em ritmo bem abaixo do esperado. No ano passado, as obras ficaram paradas por quase oito meses. E a retomada, no início deste ano, sem a solução para as irregularidades apontadas pelo TCU, impediu que a execução dos trabalhos adquirisse o ritmo desejado para uma obra de grande porte.

No relatório, é destacado que "os preços contratados estão 20% acima do mercado e os projetos enviados ao TCU não representam que a obra está sendo efetivamente executada".

O documento destaca ainda ter a Infraero informado que os projetos de engenharia serão concluídos em janeiro de 2009. "Isso demonstra que uma obra de grande vulto está sendo executada – e paga – sem ter seu projeto concluído".

AUDIÊNCIA

Hoje, às 10h30, o senador Renato Casagrande, tem reunião agendada com o ministro do TCU, Raimundo Carreiro. Ao tomar conhecimento das informações constantes do relatório, o senador manifestou preocupação.

"Vamos conversar com o ministro Carreiro para saber se esse relatório será submetido ao plenário e também para que ele nos informe o que ainda pode ser feito", disse. O governador Paulo Hartung tem audiência com o ministro Jobim, no final da tarde de hoje, para também tratar do assunto.

Na avaliação de Casagrande, com o bloqueio do repasse do dinheiro, a obra terá nova paralisação. O senador preferiu não fazer mais comentários a respeito do relatório antes de conversar com Carreiro.

Mas deixou claro que a situação chegou ao limite. Ele disse temer que, sem solução para o impasse, o contrato seja anulado e realizada nova licitação. Essa, aliás, foi a tese defendida pela ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, na audiência que concedeu à bancada federal e a Hartung no mês passado.

Bastidores

■■ 12/06/2003
Publicação do aviso de audiência pública para discutir o projeto.

■■ 24/12/2004
Publicado o extrato do contrato assinado pela Infraero com o consórcio vencedor formado pelas empreiteiras Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon.

■■ 29/12/2004
Expedida ordem de serviço para o início das obras.

■■ 03/01/2005
Início das obras.

■■ 10/07/2006
TCU faz auditoria das obras e aponta 17 irregularidades, algumas consideradas graves.

■■ 03/10/2006
O TCU, por conta das irregularidades, determina retenção, que varia de 13% a 20%, nos pagamentos por serviços realizados.

■■ 04/04/2007
TCU nega pedido do consórcio para suspender a retenção de parte do valor a ser pago.

■■ 24/04/2007
Consórcio paralisa as obras.

■■ 19/09/2007
Pleno do TCU julga parecer do ministro relator Raimundo Carreiro e decide manter a retenção e determina que sejam feitos ajustes para redução de R$ 43,9 milhões, valor correspondente ao sobrepreço.

■■ 14/11/2007
Retomada das obras em ritmo muito lento.

■■ 20/12/2009
Nova data prevista para o término da obra.